

Avaliação de resistência à sigatoka-amarela em genótipos de bananeira

Maria do Rosário Andrade de Almeida¹; Zilton José Maciel Cordeiro²

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: mariaalmeida002@hotmail.com, zilton.cordeiro@embrapa.br

A Sigatoka-amarela, causada por *Mycosphaerella musicola*, é uma das doenças mais importantes da bananicultura brasileira, dada a sua dispersão no País e as perdas que causa na produção, estimadas em até 50%. Os prejuízos causados são resultantes da morte precoce das folhas e do conseqüente enfraquecimento da planta, refletindo na produção final. Nas ações de manejo integrado da doença, a utilização de variedades resistentes é de extrema importância do ponto de vista ambiental, econômico e social, garantindo maior sustentabilidade aos sistemas de produção. Embora ainda em baixa escala, a presença das variedades resistentes lançadas e ou recomendadas pela Embrapa, é cada vez mais comum na bananicultura brasileira, demonstrando aos produtores a importância dessa estratégia de controle. Continua assim a busca por variedades cada vez mais próximas do ideal de mercado e com resistência a essa importante doença. O objetivo deste trabalho foi selecionar genótipos de bananeira resistentes a Sigatoka-amarela que possam ser lançados no mercado como nova cultivar. Híbridos di-, tri- e tetraploides, recém gerados, foram avaliados em condições naturais de infecção quanto a reação à doença. As primeiras avaliações são realizadas em fase de cova única, e posteriormente em avaliação clonal, utilizando-se cinco plantas de cada genótipo. A severidade da Sigatoka-amarela foi medida na floração e na colheita, aplicando-se uma escala descritiva utilizada internacionalmente. A partir dos dados de severidade foram calculados os índices de doença, utilizado como variável classificatória dos genótipos em resistentes ou suscetíveis. Com o avanço do programa de melhoramento observa-se, cada vez mais, a predominância de genótipos com alta resistência, especialmente entre os diploides. Dos 131 genótipos diploides avaliados, apenas os cruzamentos com Tjau Lagada (AA, altamente suscetível à Sigatoka-amarela) fugiram a essa tendência, predominando a suscetibilidade. De 39 tetraploides, pelo menos 09 foram suscetíveis ou medianamente suscetíveis. Em relação aos 08 triploides avaliados, todos apresentaram baixo índice de doença, sendo, portanto classificados como resistentes.

Palavras-chave: Sigatoka-amarela; tolerância; resistência; bananeira
